

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 789

Data: 22.11.78

Pg.: _____

**Juruna e líderes xavantes
sugerirão ao novo Governo
outro presidente para Funai**

JB-22.11.78

Brasília — Sugerir um novo presidente para a Funai (Fundação Nacional do Índio); tentar a audiência prometida pelo então candidato João Baptista de Figueiredo; cobrar do Ministro Rangel Reis os Cr\$ 5 milhões do Projeto Xavante e procurar se informar sobre o projeto de emancipação indígena, são os objetivos do cacique Mário Juruna em Brasília.

Ele chegou acompanhado de vários líderes xavantes, que escolherão um nome a ser levado ao futuro Ministro do Interior, cujo anúncio acreditam que ocorrerá entre os dias 25 e 30. Ao General Figueiredo o cacique Juruna dirá que o futuro presidente da Funai deve ser "alguém que conheça os problemas e a vida dos índios, que é amigo dos índios, e não um general aposentado que não entende nada da gente".

DESENTENDIMENTO

A afirmação do cacique expressa seu rompimento com o atual presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, a quem apoiava com vigor até maio de 77. O Sr Mário Juruna desentendeu-se com o General quando da criação da ajudância de Barra do Garça (MT), ao exigir uma "limpeza" na Funai, para acabar com os funcionários que estavam "comendo o dinheiro", e ao criticá-lo por só enviar papéis, e não recursos.

O rompimento ocorreu quando o General Ismarth de Oliveira disse que o cacique Juruna não era índio, nem branco. Houve discussão áspera e o cacique re-

comendou que ele brigasse com os funcionários da Funai, e não com os índios. Desde então, o cacique Juruna deixou de defender o presidente da Funai, mas agora se recusou a divulgar os nomes preferidos pelos caciques, para evitar ressentimento com o indicado pelo Ministro, caso não faça parte da lista.

O cacique Juruna também quer conhecer o projeto de emancipação, mas acha que "nem o índio, nem a Funai devem pedir a emancipação do índio", que não conhece a mentalidade do branco e não tem capacidade para se emancipar. Isto talvez ocorra em 10 ou 20 gerações, quando então esses índios deverão discutir o problema.